INSTITUTO SÃO CARLOS BORROMEU

ENSINO FUNDAMENTAL – 1º ANO – HISTÓRIA VOLUME ÚNICO

Apostila do 1º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.

História

AULA 01

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

O QUE É A HISTÓRIA?

Você já se perguntou como eram as coisas a muitos anos atrás? Como as pessoas viviam, trabalhavam e se relacionavam umas com as outras? Como eram as casas e cidades? As vestimentas, a língua, a comida, os valores; eram todos como é hoje em dia? O estudo da História busca nos ajudar a responder estas e muitas outras perguntas.

Assim, a História é o estudo do passado, de tudo que veio antes de hoje, desde a criação do mundo. É o estudo do plano de Deus para a humanidade.

Toda a História do mundo se inicia em Deus, se realiza em Deus e caminha para Deus, pois antes do mundo existir Ele existia e por meio de Suas mãos tudo foi criado. Seu amor se manifesta em cada uma de suas criaturas, e a criatura que ele mais ama é a pessoa humana. Ele fez tudo por amor ao homem, e chama a cada um para seguir o Seu caminho e viver com Ele na Eternidade. Então, se Deus tem um plano para cada um de nós, a História da humanidade é o Plano de Deus para todos os seus filhos.

O retorno do filho pródigo é a representação do amor de Deus.

"Tudo concorre para o bem dos que amam a Deus." (Rm 8, 28).

Mesmo que nem sempre possamos entender os caminhos de Deus, sabemos que tudo o que acontece e já aconteceu é para a salvação dos que O amam. Portanto, estudar a História é estudar a ação da Providência. Dos momentos de paz às maiores batalhas, vemos a mão da Providência em todo o tempo.

Assim, podemos concluir que **o estudo da História nos ajuda a conhecer a Deus**.

Qual a importância de estudar História?

O estudo da História é muito importante pois, além de nos permitir conhecer a Deus também nos permite entender de onde viemos e como chegamos aqui.

Imagine se não soubéssemos nada sobre o passado, tudo seria muito confuso! Não saberíamos como surgiu nosso país, porque falamos essa língua, de onde veio nossa família, etc. Sem conhecer o passado seriamos como uma planta sem raízes, que sem ter em que se apoiar é levada pelo vento para qualquer lugar.

Conhecer o passado nos dá raízes para ficarmos firmes no que acreditamos! Conhecendo a história do meu país e da minha família eu entendo melhor quem eu sou, porque eu estou aqui e reconheço que tudo que tenho veio do esforço de muitas pessoas que foram inspiradas por Deus para fazer o bem. Conhecendo o passado, aprendemos a ser gratos por aqueles que vieram antes de nós e trabalharam para que tivéssemos um futuro melhor.

Além disso, conhecendo o passado preservamos a memória daqueles que já morreram e permitimos, assim, que suas lições sirvam não só para nós, mas também para as gerações futuras.

Tradição é o nome que damos ao conjunto dos bons costumes, valores e conhecimentos que vão sendo transmitidos de geração em geração.

Nós também devemos buscar conhecer a tradição da nossa fé, da nossa nação e da nossa família; e quando crescermos, devemos, também, comunicar essa tradição aos mais novos.

Atividades

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.

2. Complete com as palavras certas: História é o estudo do _____ e da ação de _____ na humanidade.

3. Que nome damos ao conjunto de bons costumes e valores transmitidos de geração em geração?

Aula 06

As gerações de uma família e a tradição familiar

As diferentes gerações

Cada família é formada por diferentes **gerações**. Uma geração é um grupo de pessoas da mesma época, como os avós, os pais, os filhos e os netos. Cada geração vive em um tempo diferente, mas todas estão ligadas por laços de amor, cuidado e história.

A geração dos **bisavós** é a mais antiga.

Depois vêm os **avós**, que muitas vezes nos contam histórias do passado.

Em seguida, temos nossos **pais**, que cuidam de nós e nos ensinam muitas coisas.

E por fim, temos a nossa **própria geração**: nós e nossos irmãos e primos que têm idade parecida com a nossa.

Cada geração tem experiências diferentes e, juntas, elas formam a **história da família**. Para entender como essas gerações se ligam, podemos usar a árvore genealógica, que mostra quem veio antes de nós e como estamos todos conectados.

O QUE SÃO TRADIÇÕES FAMILIARES?

As **tradições familiares** são hábitos, histórias, festas e valores que são passados de uma geração para outra. Por exemplo, uma receita de família, uma brincadeira antiga, uma forma especial de comemorar o Natal, ou até uma oração ensinada pelos avós, são tradições. Elas nos ajudam a lembrar quem somos e de onde viemos.

Essas tradições são muito importantes porque:

Fortalecem a união entre os membros da família.

Ajudam a manter viva a memória dos antepassados.

Ensinam valores como respeito, gratidão e fé.

Criam momentos especiais que serão lembrados por toda a vida.

As **tradições familiares** fazem parte da identidade da família e ajudam a manter a ligação entre os membros, mesmo que vivam longe ou em tempos diferentes.

A IMPORTÂNCIA DE CULTIVAR AS BOAS TRADIÇÕES

Cultivar as tradições significa **valorizar o que aprendemos com as gerações anteriores** e **manter esses ensinamentos vivos no nosso dia a dia**. É uma forma de cuidar da história da nossa família. Quando valorizamos o que aprendemos com nossos pais e avós, e passamos isso adiante, estamos ajudando a manter viva a nossa família. É como regar uma planta: com carinho e atenção, ela continua crescendo e florescendo por muitas gerações.

Para manter vivas as tradições familiares, é importante compartilhá-las com as novas gerações. Isso pode ser feito de várias formas:

Contando histórias da família para os mais jovens.

Ensinando práticas e costumes que foram transmitidos pelos antepassados.

Celebrando datas especiais com rituais familiares significativos.

Registrando a história da família por meio de fotos, diários ou vídeos.

Conclusão

Cada geração tem algo especial para ensinar. Quando respeitamos e ouvimos nossos pais, avós e bisavós, aprendemos com sua sabedoria. E quando cuidamos das boas tradições, estamos ajudando a escrever a história da nossa família. Essa história é um presente valioso que deve ser guardado com amor e transmitido para as próximas gerações, como um tesouro que nunca perde o seu valor.

Atividades

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.

2. Complete com uma palavra:

As pessoas da mesma época formam uma _____.

3. Marque a resposta certa:

As tradições familiares são:

a) Brincadeiras inventadas na escola.

b) Costumes e valores passados de pais para filhos.

c) Apenas festas de aniversário.

4. Cite uma tradição da sua família.

5. Complete com uma palavrinha:

As tradições familiares ajudam a manter viva a _____ da família.

Aula 12

A maldade dos homens e a missão de Noé

Com o passar do tempo, os descendentes de Set — que antes eram fiéis a Deus — começaram a se misturar com os descendentes de Caim. Essa convivência acabou levando-os a adotar maus costumes e a se afastar do caminho do Senhor. A maldade cresceu tanto que a terra se encheu de violência e pecado.

Diante disso, Deus decidiu purificar o mundo:

"Exterminarei da face da terra o homem que criei, junto com os animais, répteis e aves. Tudo perecerá."

Mas, no meio de tanta corrupção, havia um homem justo: **Noé**, filho de Lamec, da linhagem de Set. Ele vivia de maneira reta e ensinava seus filhos — Sem, Cam e Jafet — a seguirem a vontade de Deus.

A construção da Arca

Deus ordenou a Noé que construísse uma **Arca**, uma grande embarcação com três andares, medindo cerca de 135 metros de comprimento, 22 metros de largura e 13 metros de altura. Ele deveria levar para dentro da Arca:

A sua família.

Um casal de cada animal "impuro" (dos que não eram usados para alimento ou sacrifícios).

Sete casais de cada animal "puro" (dos que eram permitidos para alimentação e sacrifícios).

Provisões para todos.

Deus deu **120 anos** para que os homens se arrependessem enquanto Noé construía a Arca e pregava a justiça. Porém, ninguém lhe deu ouvidos. Pelo contrário, zombavam dele e continuavam nos seus pecados.

O Dilúvio

Quando a Arca ficou pronta, Deus mandou Noé entrar com todos os que seriam salvos. Então, o próprio Deus fechou a porta por fora.

O céu se cobriu de nuvens escuras e, durante **40 dias e 40 noites**, choveu sem parar. As águas subiram tanto que cobriram até os montes mais altos, destruindo todos os seres vivos fora da Arca.

A embarcação flutuou por **150 dias** até que, pouco a pouco, as águas começaram a baixar.

Noé soltou um corvo, que voou e voltou. Depois, soltou uma pomba, que voltou sem achar pouso. Sete dias depois, soltou-a novamente e ela trouxe no bico um **ramo**

verde de oliveira, sinal de que a terra começava a se renovar. Na terceira vez, a pomba não voltou mais.

Após mais sete dias, Deus mandou Noé sair da Arca com todos os animais. O Dilúvio havia durado quase um ano.

A Aliança de Deus

Ao sair, Noé construiu um altar e ofereceu um sacrifício de gratidão. Deus, satisfeito, fez aparecer o **arco-íris** como sinal da aliança: nunca mais um dilúvio destruiria toda a humanidade.

A insolência de Cam e a morte de Noé

Tempos depois, Noé plantou uma vinha, colheu uvas e fez vinho. Sem conhecer sua força, bebeu demais e adormeceu embriagado. Seu filho Cam, desrespeitoso, zombou dele e contou aos irmãos. Já Sem e Jafet cobriram o pai com respeito, sem olhar para a sua nudez.

Ao acordar, Noé soube da atitude de Cam e disse que os descendentes dele seriam servos dos descendentes de Sem e Jafet. Essa profecia se cumpriu.

Noé viveu **350 anos após o Dilúvio** e morreu com **950 anos**.

Atividades

01. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.

02. Complete com uma palavra:

Deus escolheu _____ porque ele era um homem justo e fiel.

03. Por que Deus mandou o Dilúvio?

a) Porque o povo era bom.

b) Porque a terra estava cheia de pecado.

c) Porque Noé pediu chuva.

04. Verdadeiro ou Falso (V ou F):

( ) A Arca foi feita para guardar tesouros.

( ) O Dilúvio durou quarenta dias e quarenta noites.

( ) A pomba trouxe um ramo de oliveira.

( ) O arco-íris foi o sinal da aliança entre Deus e os homens.

( ) Deus prometeu mandar outro dilúvio igual.

Atividade de Revisão – Linha do Tempo da História da Salvação

Com a graça de Deus, completamos os volumes de 1 a 3. Faremos agora uma atividade para **relembrar e organizar** os assuntos aprendidos até aqui.

Ao final do volume 1, aprendemos sobre a **linha do tempo** e como ela nos ajuda a organizar, em ordem, os acontecimentos da História.

Agora, vamos **construir uma linha do tempo da História da Salvação**, mostrando os principais momentos que estudamos **desde a Criação dos Anjos até Noé**.

Como faremos esta atividade:

1) Relembre o que estudamos

Pegue seu caderno e o Volume 3 do material.

Folheie as aulas e anote os nomes das pessoas e dos acontecimentos que fazem parte da História da Salvação até aqui.

Orientação: procure os títulos das aulas, subtítulos e palavras importantes em negrito.

Você vai encontrar nomes de personagens (como patriarcas, famílias, etc.) e acontecimentos (criação, promessas, alianças, etc.)

Exemplos (apenas para ajudar a lembrar):

A criação do mundo.

Um momento em que o pecado entrou no mundo.

Um personagem que obedeceu a Deus e construiu uma arca.

(Não copie esses exemplos — descubra todos revisando suas aulas!)

2) Faça sua lista

No seu caderno, escreva uma lista simples com os personagens e acontecimentos principais.

Depois, você vai organizar essa lista.

3) Organize em ordem cronológica

Agora, coloque os nomes da sua lista na ordem em que aconteceram, do primeiro ao último.

Isso mostra a sequência dos fatos, como uma história contada no tempo.

Pergunte a si mesmo:

O que aconteceu primeiro?

O que veio depois?

Quem apareceu por último?

4) Desenhe a linha do tempo

No caderno ou em uma folha:

Trace uma linha reta horizontal com a régua.

Faça várias marcações curtas (|) sobre a linha — uma para cada personagem ou fato que escolheu.

Acima ou abaixo de cada marca, escreva rótulos curtos (uma a três palavras) representando cada etapa.

Orientação: se preferir, use números na linha e faça uma legenda abaixo (ex.: 1 – Criação dos Anjos; 2 – …).

5) Revise sua linha do tempo

Antes de finalizar, confira:

Está na ordem certa (do primeiro ao último fato)?

Todos os momentos importantes estão lá?

Os nomes estão legíveis e organizados?

6) Título

No alto da folha escreva:

Linha do Tempo da História da Salvação (da Criação dos Anjos até Noé).

Esta atividade o ajudará a lembrar-se de tudo o que Deus fez na História da Salvação e como cada acontecimento está ligado ao outro, mostrando o amor e a fidelidade do Senhor ao longo do tempo.

Aula 15

A Destruição de Sodoma e Gomorra

Abraão caminhava com os três viajantes que havia recebido em sua tenda. Eram mensageiros de Deus, e juntos foram até perto da cidade de **Sodoma**. Ali o Senhor revelou seu plano:

"É imenso o clamor que se levanta de Sodoma e Gomorra. O pecado de seus habitantes é muito grande. Vou descer para ver se de fato suas obras correspondem a esse clamor; se não for assim, eu o saberei."

Os homens seguiram caminho até Sodoma, mas Abraão permaneceu na presença do Senhor. Então, movido por compaixão, começou a interceder pelas cidades:

— "Senhor, farás o justo perecer junto com o ímpio? Se houver cinquenta justos, não perdoarás a cidade por causa deles? Não é possível que o Juiz de toda a terra não pratique a justiça!"

Deus lhe respondeu:

— "Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei toda a cidade."

Abraão, com humildade, continuou:

— "E se forem apenas quarenta e cinco?"

— "Também não a destruirei."

— "Talvez sejam quarenta."

— "Não a destruirei por causa deles."

— "Senhor, não te irrites comigo, mas se houver apenas trinta?"

— "Também não a destruirei."

— "Se houver apenas vinte?"

— "Em atenção a vinte, pouparei a cidade."

— "Permite-me falar ainda uma última vez, Senhor: e se forem apenas dez?"

E Deus respondeu:

— "Não a destruirei por causa desses dez."

O Senhor prometeu que, se houvesse ao menos dez homens fiéis, as cidades seriam poupadas. Mas nem mesmo esse pequeno número foi encontrado, porque o povo estava mergulhado na maldade.

O Castigo de Deus

Ao amanhecer, os anjos foram até a casa de **Lot**, sobrinho de Abraão, e ordenaram que ele saísse com sua família imediatamente. Eles chegaram até a tomar-lhe a mão, para apressar a saída.

Assim que Lot e os seus deixaram a cidade, caiu do céu uma **chuva de fogo e enxofre** que destruiu totalmente Sodoma, Gomorra e as outras cidades próximas. Tudo foi consumido: casas, campos e seus habitantes.

Essas cidades ficavam perto da região do **Mar Morto**, um lugar de águas densas e cheias de betume, onde até hoje não há vida. Ali ficou marcada para sempre a lembrança do castigo de Deus contra a corrupção e o pecado.

A Mulher de Lot

Os anjos haviam dado uma ordem clara:

"Fujam sem olhar para trás."

Mas a mulher de Lot desobedeceu. Tomada pela curiosidade e pelo apego à cidade, voltou o olhar para Sodoma. Imediatamente, foi transformada em uma **estátua de sal**, como castigo por sua desobediência.

Lot e suas filhas chegaram em segurança à pequena cidade de **Segor**, que foi poupada em resposta às orações de Abraão.

Atividades

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.

2. Complete com uma palavra:

Deus decidiu castigar as cidades de _____ e _____ por causa de seus pecados.

3. Marque a resposta certa:

O que Abraão fez quando soube do castigo?

a. Ficou em silêncio.
b. Intercedeu pedindo misericórdia a Deus.
c. Ajudou a destruir as cidades.

4. Complete com uma palavra:

Deus prometeu que não destruiria Sodoma se encontrasse _____ justos.

5. Verdadeiro ou Falso:

( ) As cidades de Sodoma e Gomorra ficaram conhecidas pela obediência a Deus.

( ) O castigo foi um exemplo contra o pecado e a corrupção.

( ) A mulher de Lot virou uma estátua de sal.

( ) Lot ficou em Sodoma e morreu.

( ) Deus ouviu a oração de Abraão e salvou Lot.

Aula 19

A História de José: Da inveja dos irmãos à prisão no Egito

Jacó teve doze filhos e uma filha chamada Dina. Os nomes dos filhos são: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zambulon, Dan, Neftali, Gad, Aser, José e Benjamin**.** Entre os filhos, o mais virtuoso era **José**, e, por isso, era também o mais amado pelo pai. José tinha bom coração, era obediente e temente a Deus, o que despertava nos irmãos um grande ciúme. Para mostrar seu carinho especial, Jacó chegou a dar-lhe uma túnica muito bonita, feita de várias cores. Isso aumentou ainda mais a inveja dos irmãos.

Os sonhos de José

José, ainda adolescente, teve alguns sonhos que pareciam anunciar sua futura grandeza. Em um deles, sonhou que estava juntando feixes de trigo com seus irmãos, e o feixe dele ficava em pé, enquanto os outros se inclinavam diante dele. Em outro sonho, viu o sol, a lua e onze estrelas se curvando diante de si. Ao contar esses sonhos, os irmãos se encheram de raiva, acreditando que José queria se colocar acima deles.

José é jogado na cisterna

Certo dia, Jacó pediu a José que fosse procurar os irmãos, que estavam cuidando dos rebanhos longe de casa. Quando o viram chegar, os irmãos disseram:
— Aí vem o sonhador! Vamos matá-lo e acabar com esses sonhos.

Rubem, o irmão mais velho, não quis que o matassem e sugeriu que o jogassem numa cisterna vazia, pensando em salvá-lo mais tarde. Assim fizeram: tiraram a túnica colorida de José e o lançaram na cisterna.

Enquanto comiam, passaram mercadores de Madiã que iam para o Egito. Então, em vez de matar José, decidiram vendê-lo por vinte moedas de prata. José, com apenas 17 anos, foi levado como escravo para uma terra distante.

A tristeza de Jacó

Quando Rubem voltou e descobriu que José já tinha sido vendido, ficou desesperado. Para enganar o pai, os irmãos mataram um cabrito e mancharam com sangue a túnica colorida de José. Levaram-na a Jacó e disseram:

— Encontramos esta roupa, vê se é a de teu filho.

Jacó a reconheceu e, chorando de dor, acreditou que uma fera havia devorado seu filho. Ele ficou inconsolável por muito tempo.

José no Egito

Os mercadores venderam José a **Putifar**, um importante oficial do Egito. José era

trabalhador, fiel e temente a Deus, e, por isso, tudo o que fazia dava certo. Putifar passou a confiar nele e o colocou como responsável por toda a sua casa.

Mas a esposa de Putifar tentou convencer José a cometer um grave pecado. Ele, fiel a Deus, recusou e fugiu, dizendo:

— Como poderia eu fazer tão grande mal contra o meu Deus?

A mulher, envergonhada e com raiva, acusou José injustamente. Putifar acreditou nela e mandou lançar José na prisão. Mesmo assim, Deus não abandonou o jovem, permanecendo ao seu lado em todos os momentos.

Atividades

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.

2. Complete com uma palavra:

O filho mais amado de Jacó era _____, porque era obediente e temente a Deus.

3. Marque a resposta certa:

O que os irmãos fizeram com José?

a. O ajudaram a voltar para casa.

b. O jogaram numa cisterna e o venderam.

c. O esconderam no deserto.

4. Marque a resposta certa:

O que José fez quando a esposa de Putifar tentou fazê-lo pecar?

a. Fugiu e permaneceu fiel a Deus.

b. Obedeceu à mulher.

c. Pediu ajuda aos guardas.

4. Complete com uma palavra:

Mesmo preso, José continuou sendo _____ a Deus.

Aula 22

O Encontro de Jacó com José e sua Morte

O reencontro emocionante

Jacó, já idoso, esperava com ansiedade notícias de seus filhos que haviam ido ao Egito. Quando ouviu que José, o filho que ele acreditava estar morto, ainda vivia e era o governador do Egito, mal conseguiu acreditar. Parecia-lhe um sonho. Mas ao ver os presentes enviados por José e os carros do Egito que vieram buscá-lo, convenceu-se da verdade.

Cheio de alegria, exclamou:

— Agora basta! Meu filho José vive ainda. Irei vê-lo e morrerei feliz.

Agradecendo a Deus, Jacó partiu para o Egito com toda a sua família. Ao chegar, Judá correu à frente para avisar José. Quando pai e filho finalmente se encontraram, José desceu de sua carruagem, correu ao encontro do pai e o abraçou, chorando de alegria. Jacó disse:

— Agora posso morrer contente, pois vi novamente o teu rosto.

Apesar de sua grande autoridade, José não se envergonhou da simplicidade de seu pai. Levou-o ao faraó, que ficou feliz em conhecê-lo e concedeu à família a melhor parte do Egito, a terra de Gessen, ideal para pastorear rebanhos. Ali Jacó e sua família viveram com paz e prosperidade.

A morte de Jacó

Jacó viveu ainda dezessete anos no Egito. Quando percebeu que sua vida estava chegando ao fim, chamou José e seus filhos, Efraim e Manassés, para abençoá-los. Colocou sua mão direita sobre Efraim, o mais novo, e a esquerda sobre Manassés, o mais velho, mostrando que Deus escolhia quem queria, e que o menor seria maior que o mais velho.

Depois reuniu todos os filhos e lhes deu sua bênção. A Judá, fez uma promessa especial: disse que de sua descendência nasceria o Messias, o Salvador esperado por todos os povos.

Antes de morrer, Jacó pediu que não fosse sepultado no Egito, mas sim na terra de Canaã, na caverna de Macpela, junto de Abraão e Isaac. Então, serenamente, faleceu com 147 anos.

José chorou muito pela morte do pai. O Egito inteiro ficou de luto durante sessenta dias. O corpo de Jacó foi embalsamado, conforme o costume egípcio, e levado com grande cortejo até Hebron, onde recebeu sepultura solene.

A morte de José

Após a morte do pai, os irmãos de José tiveram medo de que ele se vingasse do mal que haviam feito no passado. Mas José os consolou dizendo:

— Não temais! Eu temo a Deus e não vos farei mal. Tudo o que aconteceu foi permitido pelo Senhor para que muitas vidas fossem salvas.

José continuou cuidando de sua família no Egito e viveu até os 110 anos, sempre respeitado por todos. Antes de morrer, fez um pedido:

— O Senhor vos conduzirá um dia à terra prometida. Levai então meus ossos convosco.

E assim, confiante nas promessas de Deus, José descansou em paz.

Atividades

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.

2. Complete com uma palavra:

Quando soube que José ainda vivia, Jacó ficou cheio de _____.

3. Verdadeiro ou Falso (V ou F):

( ) José correu ao encontro do pai e o abraçou chorando.
( ) O faraó não quis receber Jacó.
( ) A família de Jacó foi morar na terra de Gessen.
( ) José se envergonhou do pai diante do faraó.

4. Marque a resposta certa:

O que Jacó fez antes de morrer?

a. Deu sua bênção aos filhos.
b. Viajou sozinho ao Egito.
c. Construiu uma nova cidade.

5. Complete com uma palavra:

José viveu no Egito e morreu cheio de _____ e de ___ nas promessas de Deus.

Aula 27

Monte Sinai, o Decálogo e o Culto no Deserto

Ao pé do Sinai: a grande preparação

Depois de avançarem pelo deserto, os hebreus chegaram à base de um grande monte na Arábia, chamado **Sinai**. Deus ordenou a **Moisés** que, **no terceiro dia**, ao soar das **trombetas**, reunisse todo o povo ao pé do monte para ouvir os preceitos que seriam dados. Também determinou que **somente Moisés** subiria até o cume e que todos se **preparassem** com jejuns e cerimônias sagradas para aquela grande solenidade, chamada **Pentecostes** (o quinquagésimo dia após a saída do Egito).

Na manhã do **terceiro dia**, começaram **relâmpagos** e **trovões**. Uma **nuvem densa** envolveu o cimo da montanha e o **som das trombetas** ecoou forte. Entre chamas e relâmpagos, **Deus falou**. Em seguida, fez-se um silêncio profundo, e com toda a solenidade Ele disse:

"Eu sou o Senhor teu Deus:

Não terás outros deuses diante de Mim.

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.

Santificarás o dia do Senhor (o dia festivo).

Honrarás teu pai e tua mãe, para que tenhas longa vida sobre a terra.

Não matarás.

Não pecarás contra a castidade.

Não furtarás.

Não levantarás falso testemunho.

Não desejarás a casa do teu próximo.

Não cobiçarás os bens do teu próximo."

O povo, tomado de santo temor, respondeu: **"Faremos tudo o que o Senhor nos disse."** Esses preceitos dados por Deus a Moisés forma a lei chamada **Decálogo** ("Dez

Mandamentos"), que resume os preceitos da fé. Os hebreus celebravam todos os anos a festa de **Pentecostes** em memória da descida do Senhor no Sinai para dar a lei ao seu povo. Os cristãos celebram a mesma solenidade em memória da descida do **Espírito Santo**, que completa a lei antiga e enche os fiéis de seus dons.

O BEZERRO DE OURO E A QUEBRA DAS TÁBUAS

Após a revelação, **Moisés** permaneceu **quarenta dias** no Sinai, recebendo de Deus as instruções necessárias para governar o povo. Com a demora, os filhos de Israel ficaram alvoroçados e disseram a **Aarão**: "Faz-nos deuses que nos guiem, porque Moisés não volta.". Temendo as pressões, Aarão pediu **brincos de ouro**, fundiu-os e **fabricou um bezerro**, que o povo passou a adorar com sacrifícios e festas.

Deus viu a perversidade e disse a Moisés: "Desce; Israel pecou e foi ingrato. Deixa que minha cólera os destrua.". Moisés **intercedeu** e pediu compaixão; sua súplica foi **atendida**. Então desceu levando as **duas tábuas de pedra**, nas quais um anjo, por ordem do Senhor, havia gravado os mandamentos. Ao ver o povo dançando em torno do bezerro, Moisés, tomado de justa indignação, **arrojou as tábuas por terra** e as **quebrou**, julgando o povo indigno de tão grandes favores. Repreendeu duramente **Aarão**, **despedaçou** o bezerro, **reduziu-o a pó** e espalhou esse pó nas águas que fez os israelitas beberam.

Depois, bradou: **"Quem está com o Senhor, una-se a mim!".** Os **levitas** se colocaram ao seu lado e, sem demora, **puniram os obstinados**: cerca de **23.000** morreram. O povo, com o coração ferido, **arrependeu-se** e chorou amargamente o pecado; e o Senhor **compadeceu-se** dele.

AS SEGUNDAS TÁBUAS E O ROSTO LUMINOSO DE MOISÉS

Aplacada a cólera divina, Deus chamou novamente **Moisés** ao cume do monte. Ele permaneceu **outros quarenta dias** e recebeu **outras duas tábuas da Lei**. Ao voltar ao acampamento, todos viram que **da fronte de Moisés partiam raios** tão intensos que ninguém conseguia fitá-lo. Desde então, sempre que transmitia ao povo a vontade de Deus, **cobria o rosto** com um véu; quando falava com o Senhor, **descobria-o**.

O Tabernáculo, a Arca e o culto no caminho

Como o povo vivia em peregrinação, ainda não havia um **lugar fixo** para adorar ao Senhor; erguiam altares simples com pedras ou lenha para oferecer sacrifícios. Deus, porém, quis um lugar **apropriado** para o culto, com ritos e cerimônias: ordenou a construção do **Tabernáculo**, um pequeno **templo-tenda** portátil.

Moisés convidou todos a contribuírem. Cada um ofereceu, com generosidade, o que tinha de mais precioso: **ouro, prata, metais, joias e vestes**. Com essas ofertas, fizeram-se o **Tabernáculo**, a **Arca da Aliança** (com as **tábuas da lei** em seu interior), os **vasos sagrados**, o **candelabro**, a **mesa** e tudo o mais necessário ao serviço divino. Terminada a construção, os hebreus ofereceram um **solene sacrifício**; então **uma nuvem resplandecente** desceu do céu e **envolveu o Tabernáculo**, sinal da presença de Deus. Para onde quer que fossem, levavam o Tabernáculo e se **reuniam ao redor** dele para ouvir as ordens de Deus por meio de Moisés, celebrar as festas e cumprir seus deveres religiosos. O Tabernáculo tornou-se o **centro do culto** ao verdadeiro Deus até a construção do **Templo de Salomão**, em Jerusalém.

Sacrifícios, festas e ministros do culto

Entre os hebreus havia **dois tipos de sacrifícios**:

Cruentos (sangrentos): imolação de bois, cabritos, ovelhas e outros animais.

Incruentos (sem sangue): oferta de bolos, vinho, pão e outros frutos da terra.

As **quatro festas** instituídas por Moisés eram: **Páscoa** e **Pentecostes** (já mencionadas), a **Festa dos Tabernáculos** (memória da permanência no deserto; durava sete dias, durante os quais o povo morava em tendas ou sob ramagens) e a **Festa da Expiação** (um dia de penitência pública, quando o **Sumo Sacerdote** oferecia um novilho por seus pecados e um cabrito pelos pecados do povo).

Quanto aos **ministros do culto**:

O primeiro ministro era o **Sumo Sacerdote** (o Pontífice), do qual dependiam todos os outros. **Moisés** ungiu **Aarão** com óleo santo e o revestiu dos paramentos sagrados, consagrando-o **Sumo Sacerdote**.

Os **Sacerdotes** eram os **filhos de Aarão** e seus descendentes, encarregados dos sacrifícios ordinários.

Os **Levitas** (da tribo de Levi) exerciam as funções **inferiores** do culto, primeiro no **Tabernáculo** e, mais tarde, no **Templo**.

ATIVIDADES

1. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.

2. Complete a frase:

No Monte Sinai, Deus entregou a Moisés os _____

3. Verdadeiro ou Falso (V ou F):

( ) O povo esperou pacientemente Moisés voltar do monte.
( ) O povo pediu a Aarão que fizesse um bezerro de ouro para o adorar.
( ) Moisés quebrou as tábuas da Lei ao ver o pecado do povo.

4. Verdadeiro ou Falso (V ou F):

( ) Deus mandou construir o Tabernáculo para o culto no deserto.
( ) As tábuas da Lei foram guardadas dentro da Arca da Aliança.
( ) O Tabernáculo era fixo e não podia ser levado pelo povo.

Aula 31

Atravessando o Jordão e entrando na Terra Prometida

A nomeação de Josué e a confiança em Deus

Antes de morrer, Moisés, obedecendo à ordem de Deus, escolheu Josué como chefe do povo hebreu. Coube a ele a missão de conduzir os Israelitas até a Terra Prometida. Após chorarem durante trinta dias a morte de Moisés, o povo colocou-se sob o comando de Josué, que recebeu de Deus a promessa de nunca ser abandonado, assim como Moisés também não fora.

Logo no início, Josué mandou avisar todo o povo para que em três dias se preparassem para a grande travessia. Quando chegaram ao rio Jordão, parecia impossível atravessá-lo: não havia barcos e o rio era cheio e profundo. Mas Josué, cheio de confiança em Deus, ordenou que os sacerdotes fossem à frente com a Arca da Aliança e que

entrassem nas águas. Assim que seus pés tocaram o rio, um grande milagre aconteceu: as águas pararam de correr, se levantaram como um muro de um lado, e do outro continuaram a descer, deixando o leito seco. Todo o povo passou para o outro lado a pé enxuto.

Para que nunca se esquecessem desse prodígio, Josué mandou que doze pedras fossem retiradas do rio e erguidas como um monumento. Disse ao povo: *"Se algum dia vossos filhos perguntarem o que significam estas pedras, digam-lhes que foi aqui que o Senhor abriu as águas do Jordão, para que Israel passasse em segurança."*

A terra de abundância

Assim, os hebreus entraram em Canaã, a terra fértil tantas vezes prometida por Deus a Abraão e seus descendentes. Era um país rico em fontes e vales verdejantes, cheio de trigo, cevada, figos, romãs, vinhas, azeite e mel. Tamanha abundância era descrita como *"rios de leite e mel"*.

Logo que provaram os frutos daquela terra, cessou o maná que durante quarenta anos havia caído do céu para sustentá-los. Isso era como um sinal de que o tempo de peregrinação havia terminado: agora o povo tinha chegado ao lugar da promessa de Deus.

A conquista de Jericó

Mas antes de possuir plenamente a Terra Prometida, precisavam conquistar suas cidades. A primeira delas foi Jericó, fortificada e protegida por altos muros. Deus disse a Josué: *"Eu entregarei Jericó em vossas mãos."*

As ordens foram claras: durante seis dias, o povo deveria marchar em silêncio ao redor da cidade, uma vez por dia. No sétimo dia, fariam sete voltas, e ao toque forte das trombetas, todos deveriam gritar bem alto. Assim foi feito.

No sétimo dia, após a última volta, os sacerdotes tocaram fortemente as trombetas e o povo gritou. De repente, os muros de Jericó caíram por terra. A cidade foi tomada e queimada. Apenas Raab, uma mulher que tinha ajudado os exploradores hebreus, foi poupada junto com sua família.

A notícia deste prodígio espalhou-se por toda a região, e todos os povos de Canaã ficaram cheios de medo ao ver a mão poderosa de Deus agindo em favor de Israel.

Atividades

01. Explique o que entendeu para alguém de sua família ou para um amigo.

02. Marque a resposta certa:

O que aconteceu quando os sacerdotes entraram no rio Jordão com a Arca da Aliança?

a. As águas pararam de correr e o rio secou.

b. O povo construiu uma ponte.

c. As águas aumentaram e ninguém conseguiu atravessar.

3. Marque a resposta certa:

Como era a Terra Prometida?

a. Fria e sem plantações.

b. Rica e fértil, com trigo, mel, figos e azeite.

c. Cheia de montanhas sem água.

4. Marque a resposta certa:

Como os hebreus conquistaram Jericó?

a. Lutando com espadas e lanças.
b. Marchando ao redor da cidade e gritando ao som das trombetas.
c. Pedindo paz ao rei de Jericó.

Aula 35

As fases da vida e a ideia de temporalidade

O tempo como dom de Deus

O tempo não é apenas uma sequência de dias e anos, mas um **dom concedido por Deus**. Cada instante da vida tem um valor, porque é nele que podemos crescer, aprender e, sobretudo, amar a Deus. O tempo é o espaço em que vivemos nossa história de salvação. Como ensina a Sagrada Escritura, *"para tudo há um tempo debaixo do céu"*.

O tempo, não é apenas um calendário que corre, mas a oportunidade de viver a nossa vocação. Ele é linear — tem começo, meio e fim —, mas está orientado para a eternidade. Desde os primeiros séculos, a Igreja ensinou que a vida humana é uma **peregrinação**, um caminho de retorno a Deus.

Assim, refletir sobre as fases da vida é compreender que em cada etapa somos chamados a viver uma missão diferente diante de Deus e das pessoas.

A infância

A infância é a primeira etapa da vida, marcada pela dependência dos pais e pelo rápido desenvolvimento do corpo e do intelecto. É um tempo de aprendizado básico: andar, falar, brincar, estudar, descobrir o mundo. A criança sempre é um sinal de continuidade da família e do povo, e na tradição bíblica ela é também sinal da pureza diante de Deus.

É um tempo marcado pela confiança simples que lembra a fé pura que Jesus nos pediu: *"Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus"*. É também um tempo em que a fé começa a ser transmitida pela família, como herança preciosa que marcará toda a vida.

É a fase de aprender, brincar, crescer, desenvolver virtudes e dar os primeiros passos no caminho da fé.

A JUVENTUDE

A juventude é tempo de sonhos, energia e escolhas. É quando surgem questionamentos e projetos de vida. É uma etapa em que Deus chama à coragem e à esperança, mas também à responsabilidade. O jovem é convidado a cultivar a amizade com Cristo, que dá sentido às suas buscas.

A juventude é tempo de buscar a santidade com entusiasmo. O jovem é chamado a colocar sua força a serviço do bem, descobrindo sua vocação — seja no matrimônio, no sacerdócio ou na vida religiosa. É também uma fase de provações, onde muitas vezes há

tentações de ilusões passageiras. Por isso, a fé oferece direção, lembrando que toda a juventude é um tempo de semear para o futuro.

A VIDA ADULTA

A fase adulta é marcada pela maturidade. A pessoa assume responsabilidades maiores: o trabalho, a família, o cuidado pelos outros, a participação social. O corpo já não cresce, mas a mente e o coração amadurecem. Historicamente, é a fase em que se edificam sociedades, pois os adultos sustentam o presente e preparam o futuro.

No plano espiritual, a vida adulta é o tempo de **testemunhar a fé em meio ao mundo**. O adulto é chamado a unir a busca pela santidade com os deveres cotidianos. É também o período de enfrentar as dificuldades da vida com perseverança e confiança em Deus, aprendendo a unir trabalho, fé e amor. O exemplo dos Santos e das famílias cristãs mostra como é possível viver essa etapa como verdadeira busca do Céu.

VELHICE

A velhice chega com o desgaste natural do corpo, mas é também uma etapa rica de experiências acumuladas. Historicamente, os idosos sempre foram considerados guardiões da memória e da tradição dos povos. *"As palavras dos anciãos são cheias de sabedoria".*

Na fé católica, a velhice é tempo de **acolher a missão de transmitir esperança**. O idoso mostra às novas gerações a fidelidade de Deus e prepara-se com serenidade para o

encontro definitivo com Ele. É uma etapa de bênção, em que a vida já vivida aponta para a eternidade, lembrando a todos que "nossa pátria está nos céus".

Temporalidade e eternidade

O homem vive no tempo, mas não é feito apenas para o tempo. A temporalidade ensina que tudo passa: a infância, a juventude, a força adulta, até a velhice. Mas a fé ensina que **a vida não termina na morte**, porque fomos criados para a eternidade. O tempo é o espaço da nossa história; a eternidade é o destino prometido por Deus.

Cada fase, com seus limites e suas riquezas, é um chamado à santidade. Infância, juventude, vida adulta e velhice não são apenas estágios biológicos, mas momentos em que Deus nos acompanha e nos dá oportunidades de crescer no amor e nas virtudes.

Conclusão

Refletir sobre as fases da vida é perceber que **cada tempo tem sua beleza e sua missão**. A infância ensina a confiança, a juventude a esperança, a vida adulta a responsabilidade e a velhice a sabedoria. O tempo é breve, mas nele somos chamados a preparar-nos para a eternidade, vivendo cada momento com fé, gratidão e amor a Deus.

Atividades

1. Em qual fase da vida você está?

2. Quais são os **desafios** e as **oportunidades de santidade** que você vive hoje?

3. Faça um **cartaz** ou um **desenho** representando as fases da vida como um **caminho em direção a Deus**.